



Alfredo Oliveira

SECULT.PA.2006

Carnaval Paraense

No desfile de 1987, o Acadêmicos da Pedreira exibiu o enredo "Belém dos Grandes Carnavais", de Regina Alves e Edson Berbary. O samba foi composto por Edmundo Souto e João de Jesus Paes Loureiro, gravado em compacto de vinil por Rico Medeiros. Carnavalesco: Paulo Pontes. Mestre-sala e porta-bandeira: Joaquim e Sílvia. Porta-estandarte: Manoel Augusto. A escola levou o Capitão Fuinha, em pessoa, como um dos seus destaques principais, além de Gisele Morgado, Rainha das Rainhas do Carnaval/1987, e dos poetas Ruy Barata e João de Jesus Paes Loureiro, amesendados numa réplica do Bar do Parque e servidos pelo garçom Elias. A escola ficou em 2º lugar, perdendo apenas para o Arco-Íris ("Água Mole Em Pedra Dura Tanto Bate Até Que Fura").

Em 1988, o Acadêmicos da Pedreira levou para a Doca o enredo "Viva a Zona", de Regina Alves e Edson Berbary, continuando a linha satírica. Samba de Ruy Barata, Alfredo Reis e Antônio Galdino Pena, puxado na avenida por Betão. Carnavalesco: Paulo Pontes. Chefe de bateria: Mestre Cândido. Mestre-sala e porta-bandeira: Joaquim e Sílvia. Porta-estandarte: Paulo Sérgio (Paulete). A escola ficou em 2º lugar, perdendo para o Império de Samba Quem São Eles ("Lua Cheia"), em 1º lugar. Rancho e Arco-Íris não desfilaram.

Em 1989, o enredo apresentado na Doca foi "Vem Quem Tem, Vem Quem Não Tem", de autoria de Paulo Bagaço. Samba composto pela famosa dupla ranchista Albertino Garcia e Osvaldo Garcia, puxado na avenida por Betão. Carnavalesco: Paulo Isaldo. Chefe de bateria: Mestre Cândido. Mestre-sala e porta-bandeira: Joaquim e Sílvia. Porta-estandarte: Paulo Sérgio (Paulete). A escola ficou em 4º lugar na classificação desse desfile, vencido pelo Arco-Íris ("Brasil, O Pará É o Teu Futuro"), em sua última apresentação na avenida.

Em 1990 e 91 não houve desfile do grupo principal, por conta do descaso do prefeito Said Xerfan. No carnaval de 1992, o Acadêmicos da Pedreira voltou pronto para brilhar na passarela da Doca. Apresentou "Meu Açaí, Ai de Ti", enredo e samba de minha autoria. O carnavalesco foi Neder Charone, que trabalhou no barracão da escola na Municipalidade, Reduto, próximo ao local do desfile. Teve o apoio necessário da diretoria, constituída por Waldir Fiock (presidente), Edson Berbary (vice-presidente), Regina Alves e Rogério Maués (diretores de carnaval) e Cachorro (diretor de barracão). Chefes de bateria: Mestre Cândido, Zé Roberto, Chita e Reginaldo. Puxador oficial: Betão. Mestre-sala e porta-bandeira: Alex e Solange. Porta-estandarte: Paulete. Contrariando a maioria dos prognósticos do público e da imprensa, o Acadêmicos da Pedreira ficou em 2º lugar, perdendo para o Império de Samba Quem São Eles ("Meio-Dia, Panela no Fogo Barriga Vazia"). A escola foi derrotada por meio ponto tirado do samba-enredo, por um jurado introduzido na véspera do concurso, sem conhecimento prévio do Acadêmicos, como de direito.

A injustiça doeu e teve consequência drástica: a escola resolveu retirar-se do desfile durante vários anos (1993, 94, 95 e 96), retornando somente em 1997 para prestar homenagem ao poeta Ruy Barata, falecido no início da década. O tributo ao Paranatinga surgiu de um enredo de Regina Alves, Edson Berbary, recebendo também a minha colaboração. O carnavalesco foi Jorge Pantoja, que dedicou-se à tarefa com empenho e bastante antecedência. O samba foi composto por Paulo André, filho e parceiro de Ruy Barata, junto comigo e Sebastião Tapajós. A gravação ocorreu no Rio de Janeiro, na voz de Rico Medeiros, que

Rancho...
em 1º lugar, e para o Império de Samba...
maioria dos jurados veio de Pernambuco e da Bahia.

Em 1983, voltou ao desfile com o enredo "Radiante e Bela Como a Aurora", samba de Paulo de Tarso cantado por ele mesmo. O carnavalesco foi Manoel Augusto. Chefes de bateria: Mestre Cândido e Bibi. Mestre-sala e porta-bandeira: Sílvio e Shirley. Porta-estandarte: Manoel Augusto. Realizado na Doca, esse desfile não contou com Rancho e Quem São Eles. O 1º lugar coube ao estreante Arco-Íris, do Guamá, com o enredo "Um Grande Coração Chamado Brasil", ficando o Acadêmicos da Pedreira em 2º lugar.

Em 1984, a escola apresentou o enredo "Salve-se Quem Puder", de autoria de Regina Alves e Afonso Klautau. Samba puxado por Théo na avenida, de autoria de Ausier Rodrigues (Chinês), Isabel Melo, Nazareno Marvão e Elias Foro (Zambeta). Chefes de bateria: Mestre Cândido e Bibi. Mestre-sala e porta-bandeira: Sílvio e Shirley. Porta-estandarte: Manoel Augusto. Eduardo Cardoso foi o carnavalesco desse enredo, que, por sua irreverência e ousadia, ao criticar a ditadura militar, mereceu destaque nacional através das revistas Veja e Isto É. O Acadêmicos da Pedreira, todavia, ficou em 4º lugar na classificação do concurso, atrás do Rancho Não Posso Me Amofiná (1º lugar), Arco-Íris (2º lugar), Império de Samba Quem São Eles (3º lugar).

No desfile de 1985, o Acadêmicos da Pedreira decidiu homenagear o sesquicentenário da Cabanagem, com o enredo intitulado "Sonho Cabano", de Regina Alves e Edson Berbary. O samba foi de minha autoria, em parceria com Paulo André Barata, tendo sido gravado em São Paulo por Fafá de Belém. Aliás, a exibição na Doca acabou marcada pela presença de Fafá, puxando o samba. Carnavalesco: Paulo Pontes. Chefe de bateria: Mestre Cândido. Mestre-sala e porta-bandeira: Sílvio e Shirley. Porta-estandarte: Manoel Augusto. A escola tirou o 3º lugar no desfile, perdendo para o Rancho Não Posso Me Amofiná (1º lugar) e Arco-Íris (2º lugar). Nesse carnaval, o poeta Ruy Barata resolveu aderir à agremiação pedreirense, levado pelo seu companheiro de partido e biógrafo Alfredo Oliveira, também autor deste livro.

Em 1986, desfilou com "Casa de Mãe Joana", outro enredo satírico de Regina Alves e Edson Berbary. A composição do samba, pela primeira vez na escola, contou com a participação do poeta Ruy Barata, que fez a letra para a música de Alfredo Reis e Antônio Carlos Maranhão. O samba foi gravado em disquinho de vinil, no Rio de Janeiro, pelo carioca Rico Medeiros, grande nome do Salgueiro, que também pela primeira vez assumiu a tarefa de vir a Belém para puxar o Acadêmicos na avenida. Carnavalesco: Paulo Pontes. Chefes de bateria: Mestre Cândido e Bibi. Mestre-sala e porta-bandeira: Sílvio e Sílvia. Porta-estandarte: Manoel Augusto. A escola classificou-se em 3º lugar, perdendo para o Arco-Íris (1º lugar) e para o Rancho Não Posso Me Amofiná (2º lugar).

A Cabanagem puxada por Fafá de Belém

Durante o ano de 1984 cresceram as manifestações de rua em favor das eleições diretas para presidente da República. No Rio de Janeiro, por exemplo, realizou-se uma concentração de um milhão de pessoas. Em São Paulo o número de participantes de um comício chegou a um milhão e setecentos mil. Fafá de Belém estava sempre presente nos palanques. Tornou-se uma das estrelas do movimento: a musa "das diretas".

Lamentavelmente, no mês de abril de 1984, a emenda Dante de Oliveira, que iria restabelecer as eleições diretas para presidente, foi rejeitada pelo Congresso Nacional. Começou então a batalha para eleger Tancredino Neves indiretamente através do colégio eleitoral parlamentar. No dia 15 de novembro de 1984, o candidato da situação, Paulo Maluf, perdeu de goleada. O povo exultante cobriu-se com a bandeira brasileira e subiu a rampa do Congresso. O governo militar, de dias contados, começou a fazer as malas. O adeus da ditadura terminou repercutindo no carnaval de 1985. A ansiada renovação democrática espalhou-se na folia cheia de esperança. No Pará, o clima de patriotismo ganhou um reforço: a comemoração dos 150 anos da Cabanagem.

O Quem São Eles decidiu homenagear Waldemar Henrique no carnaval de 1985. Nome exponencial da música paraense, integrante da ala de compositores da escola tendo sido campeão em 1974, o maestro era digno da escolha. O *release* do IX Festival de Samba-Entrudo "Encida de Moraes" foi distribuído com a necessária antecedência aos compositores. Todavia, resolvei não participar da competição. Já conquistara três vezes o pierrô de bronze esculpido por João Pinto e me considerava suficientemente realizado no grandioso festival do Quem São Eles. Comuniquei a resolução a Luiz Guilherme, que aceitou sem reclamar.

Em janeiro de 1985 ocorria o sesquicentenário da Cabanagem. O resgate político e cultural da gloriosa Revolução Cabana viria provocar uma série de comemorações, coincidentes com a época de fervor patriótico, que o país atravessava. O governo estadual de Jader Barbalho inauguraria, no trevo do Entroncamento, um monumento de Oscar Niemeyer em homenagem aos cabanos. Os restos mortais de vários líderes, por iniciativa do historiador Carlos Roque, seriam transferidos para o local. A obra valiosa do pesquisador Pasquale di Paolo, premiada em concurso aberto pela Academia Paraense de Letras, receberia a necessária publicação. A peça teatral inédita de Edyr Augusto Proença intitulada "Angelim, a outra face da Cabanagem" ganharia encenação, no palco do Theatro da Paz. O Grêmio Recreativo Cultural e Social Acadêmicos de Samba da Pedreira também escolhera a Cabanagem como tema do seu desfile na avenida em 85.

Por recomendação de Paulo Chaves, fui procurado por Waldir Fiock, presidente do Acadêmicos. Sem perda de tempo, Fiock me propôs fazer um samba sobre a Cabanagem, na linha carnavalesca proposta pelo professor Edson Barbary e pela jornalista Regina Alves. Gostei da visão do entrudo concebido para o desfile pedreirense. O desafio de compor "Sonho Cabano" me deixou igualmente excitado, ao sabor dos impulsos de ufanismo e cultura política. Julgo sempre indispensável sonhar, preservar a utopia do poder nas mãos

veio puxar o Acadêmicos na avenida. Chefe de bateria: Mestre Celso. Mestre-sala e porta-bandeira: Alex e Solange. Porta-estandarte: Rubem Lobato. A comissão de frente foi coreografada pela professora de dança Vera Torres, que usou nove bailarinas de sua academia. Apesar da excelente apresentação do Acadêmicos da Pedreira, a vitória foi conferida ao Rancho Não Posso Me Amofiná ("O Canto das Serpentes, Vozes da Floresta"), ficando o 2º lugar com o Império de Samba Quem São Eles ("Diz-me Com Quem Andas"), por ter obtido maior nota no quesito bateria. O Acadêmicos terminou em 3º lugar.

Em 1998, apesar do abatimento causado pelo resultado de 97, a escola voltou à Docca com "Rudá, A Explosão do Amor em Defesa da Natureza", enredo de autoria de Bechara Gabry, de conotação ecológica. Carnavalesco: Eivaldo Gomes. Samba de autoria de Osvaldo Garcia, puxado na avenida por Rico Medeiros. Mestre-sala e porta-bandeira: Alex e Solange. Porta-estandarte: Rubem Lobato. Comissão de frente coreografada por Vera Torres e integrada por bailarinas de sua academia. Repetiu-se a classificação do ano anterior - 1º lugar: Rancho Não Posso Me Amofiná ("Câmera, Luz, Ação"), 2º lugar: Império de Samba Quem São Eles ("Quem Não Arrisca Não Petisca").

Finalmente, em 1999, no último desfile realizado na Docca, o Acadêmicos levou o título para a Pedreira, que comemorou como nunca. Enredo: "Magia no Reino do Curupira", de minha autoria e Edson Barbary, uma fantasia colorida dos pássaros amazônicos, em seu habitat natural protegido pelo mitológico Curupira. Carnavalesco: Eivaldo Gomes. Samba de minha autoria, em parceria com Antônio Galdino Pena, gravado no Rio de Janeiro por Rico Medeiros e pelo mesmo cantor puxado na avenida. Porta-estandarte: Gil Braga. Mestre-sala e porta-bandeira: Ronald e Luciane. Comissão de frente coreografada por Vera Torres e integrada por bailarinas de sua academia. Resultado final do desfile: 1º lugar, Acadêmicos da Pedreira, 2º lugar, Império de Samba Quem São Eles, 3º lugar, Escola de Samba Mocidade Olariense.

No carnaval de 2000, último do século, primeiro desfile realizado na recém-inaugurada Aldeia Cabana David Miguel dos Santos, construída na Pedreira pelo prefeito Edmilson Rodrigues, o Acadêmicos levantou um histórico bicampeonato. Enredo de minha autoria e Edson Barbary, intitulado "Samba à Vista, Seu Cabral", homenageando os 500 anos do descobrimento do Brasil. Carnavalescos: Eivaldo Gomes e sua mulher, Dora Gomes, que trabalharam num espaçoso barracão de alvenaria alugado na travessa Pirajá, próximo ao local do desfile. Samba-enredo de minha autoria, em parceria com Antônio Galdino Pena, gravado por Betão no CD da FUMBEL, puxado na avenida por Rico Medeiros. Comissão de frente coreografada por Vera Torres e integrada por bailarinas da sua academia. Porta-estandarte: Rubem Lobato, no papel do negro Zumbi. Mestre-sala e porta-bandeira: Ciro e Lourdinha, que assumiram a tarefa na véspera, de forma brusca. Realmente, a dupla de bailarinos Nichola e Luciane, que representariam Peri e Ceci no minuetto, tiveram acalorada divergência com Edson Barbary e Waldir Fiock, provocando a dispensa da dupla. O fato repercutiu na mídia, mas em nada prejudicou o Acadêmicos na pontuação, graças ao desempenho do novo casal. Belas fantasias foram confeccionadas a cargo de Edson Mourão, Ana Brasil e Edna Santana. O desfile acusou o seguinte resultado: 1º lugar, Acadêmicos da

Rancho... em 1º lugar, e para o Império de Samba... maioria dos jurados veio de Pernambuco e da Bahia.

Em 1983, voltou ao desfile com o enredo "Radiante e Bela Como a Aurora", samba de Paulo de Tarso cantado por ele mesmo. O carnavalesco foi Manoel Augusto. Chefes de bateria: Mestre Cândido e Bibi. Mestre-sala e porta-bandeira: Sílvio e Shirley. Porta-estandarte: Manoel Augusto. Realizado na Doca, esse desfile não contou com Rancho e Quem São Eles. O 1º lugar coube ao estreante Arco-Íris, do Guamá, com o enredo "Um Grande Coração Chamado Brasil", ficando o Acadêmicos da Pedreira em 2º lugar.

Em 1984, a escola apresentou o enredo "Salve-se Quem Puder", de autoria de Regina Alves e Afonso Klautau. Samba puxado por Théo na avenida, de autoria de Ausier Rodrigues (Chinês), Isabel Melo, Nazareno Marvão e Elias Foro (Zambeta). Chefes de bateria: Mestre Cândido e Bibi. Mestre-sala e porta-bandeira: Sílvio e Shirley. Porta-estandarte: Manoel Augusto. Eduardo Cardoso foi o carnavalesco desse enredo, que, por sua irreverência e ousadia, ao criticar a ditadura militar, mereceu destaque nacional através das revistas Veja e Isto É. O Acadêmicos da Pedreira, todavia, ficou em 4º lugar na classificação do concurso, atrás do Rancho Não Posso Me Amofiná (1º lugar), Arco-Íris (2º lugar), Império de Samba Quem São Eles (3º lugar).

No desfile de 1985, o Acadêmicos da Pedreira decidiu homenagear o sesquicentenário da Cabanagem, com o enredo intitulado "Sonho Cabano", de Regina Alves e Edson Berbary. O samba foi de minha autoria, em parceria com Paulo André Barata, tendo sido gravado em São Paulo por Fafá de Belém. Aliás, a exibição na Doca acabou marcada pela presença de Fafá, puxando o samba. Carnavalesco: Paulo Pontes. Chefe de bateria: Mestre Cândido. Mestre-sala e porta-bandeira: Sílvio e Shirley. Porta-estandarte: Manoel Augusto. A escola tirou o 3º lugar no desfile, perdendo para o Rancho Não Posso Me Amofiná (1º lugar) e Arco-Íris (2º lugar). Nesse carnaval, o poeta Ruy Barata resolveu aderir à agremiação pedreirense, levado pelo seu companheiro de partido e biógrafo Alfredo Oliveira, também autor deste livro.

Em 1986, desfilou com "Casa de Mãe Joana", outro enredo satírico de Regina Alves e Edson Berbary. A composição do samba, pela primeira vez na escola, contou com a participação do poeta Ruy Barata, que fez a letra para a música de Alfredo Reis e Antônio Carlos Maranhão. O samba foi gravado em disquinho de vinil, no Rio de Janeiro, pelo carioca Rico Medeiros, grande nome do Salgueiro, que também pela primeira vez assumiu a tarefa de vir a Belém para puxar o Acadêmicos na avenida. Carnavalesco: Paulo Pontes. Chefes de bateria: Mestre Cândido e Bibi. Mestre-sala e porta-bandeira: Sílvio e Sílvia. Porta-estandarte: Manoel Augusto. A escola classificou-se em 3º lugar, perdendo para o Arco-Íris (1º lugar) e para o Rancho Não Posso Me Amofiná (2º lugar).